

Haroldo Holanda

Inquietações da Constituinte

O chamado **establishment** brasileiro, que interpreta o pensamento político conservador do país, vê com bastante apreensão a idéia em fermentação entre grupos de esquerda do PMDB e de outros partidos, de que é preciso retirar o chamado lixo autoritário da atual Constituição, através de Atos Constitucionais editados pela Constituinte. "Por que eles não Compram um trator Caterpillar?" Pergunta, em tom irônico, o deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB. O deputado José Lourenço, líder do PFL, tranquiliza os conservadores, assegurando que não há hipótese da maioria da Constituinte aprovar tais atos.

O deputado paulista Plínio de Arruda Sampaio, misto de político e intelectual do PT, argumenta que com os Atos Constitucionais as esquerdas querem saber exatamente até onde irá o poder da Constituinte. O deputado Nelson Jobim, do PMDB do Rio Grande do Sul, que promete ser uma das revelações da atual Constituinte, informa que com os Atos Constitucionais o que se objetiva é acabar com instrumentos como o decreto-lei, o estado de emergência e outros mecanismos do Estado autoritário, promovendo-se a sua substituição por medidas de caráter democrático. Por exemplo, no que tange ao decreto-lei pretende a sua substituição por um misto do que foi encontrado como solução nas Constituições da França e da Itália.

Na França, se um decreto-lei é recusado pela Assembleia, a matéria nele tratada não pode ser renovada durante certo período. Na Itália, o governo pode emitir decretos-leis, mas deixam de vigorar posteriormente se são recusados pelo Congresso. As esquerdas estão eufóricas com a decisão tomada pelo ministro Moreira Alves, que ao presidir a Constituinte aceitou questão de ordem levantada pelo PT e PCB, para saber se os senadores eleitos em 82 deviam ou não integrar seus quadros. O presidente do Supremo, segundo o julgamento que fazem, teria aberto o flanco ao reexame pela Constituinte da Constituição em vigor.

O senador cearense Virgílio Távora, do PDS, diz que do seu ponto de vista foi ótima a decisão de dar aos eleitos em 82 a condição de constituintes. Mas acrescenta: "Do ponto de vista do Sarney não sei. A legitimidade do seu mandato pode agora ser questionada". Esta a grande inquietação que levanta no plano político a iniciativa da Constituinte de editar Atos Constitucionais. Se um desses atos pode, segundo se argumenta, legitimar e dar maior autoridade ao mandato do presidente Sarney, ele também poderá cassá-lo ou reduzi-lo. O grupo conservador também se inquieta com os Atos Constitucionais, pois teme que em seu bojo venham a ser tomadas medidas na área econômica que representem ameaças à iniciativa privada.

Medo de sombras

A esquerda independente do PMDB, reunida informalmente, resolveu esfriar o calor dos debates e dos próprios acontecimentos, utilizando-se para tanto da discussão estabelecida no momento em torno das questões regimentais da Constituinte, que pouco interessam ao grande público.

A respeito dos Atos Constitucionais, o deputado Virgildásio de Senna, da esquerda do PMDB, diz não se justificarem os temores dos conservadores. "Estão com medo de sombras" justifica. Adverte que não há qualquer intenção de transformar a Constituinte em Convenção de Paris. Reconhece, porém, que na Constituinte as siglas partidárias vão desaparecer, dando lugar a blocos ideológicos. Opinião idêntica tem também o deputado Konder Reis, que como senador foi o relator-geral da Constituição de 67. De acordo com Konder Reis, a Constituinte será dividida em três blocos: Direita, Centro e Esquerda. O Centro, segundo seu julgamento, será o mais numeroso.

Sodré

O ministro Abreu Sodré, diante das notícias e rumores de uma próxima reforma ministerial, esteve outro dia com o presidente Sarney, procurando colocá-lo à vontade se houver necessidade de substituí-lo na pasta das Relações Exteriores. Explicou Sodré que sentia a sua biografia bastante enriquecida com sua nomeação para ministro. Distinguia as questões de Estado da amizade pessoal que o liga há muito anos ao presidente. Com bom humor, Sarney encerrou a conversa, dizendo:

— Sodré, vá às favas...

A propósito ainda do mesmo assunto, o consultor-geral da República, Saulo Ramos, ofereceu razão bem-humorada por que fica difícil ao presidente Sarney nomear o governador Franco Montoro para substituir Sodré no Itamarati:

— Ele pode chegar à Inglaterra e chamar a rainha de Elizabeth Taylor...